



Assimetria da informação: o acesso de conteúdos na perspectiva dos usuários

Information asymmetry: content access from users' perspective

Maria Isabella Oliveira Lopes¹
Marcelo Demicheli Torres e Silva²
Roanjali Aux. Gonçalves Salviano Araújo³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar os assuntos inerentes a assimetria (desigualdade) informacional, bem como os fatores que dão origem ao fenômeno, ponderar os impactos e propor possíveis medidas que possam minimizar tal resultante, com foco na perspectiva dos usuários informação. Para isso, a metodologia quanto aos objetivos foi exploratória e descritiva, uma vez que há poucos estudos acerca do tema, além disso foram relacionadas as variáveis com os fatos relatados na pesquisa elaborada. Para o alcance dos objetivos, foi adotada a aplicação de um questionário online, para uma amostra 90 entrevistados que são profissionais ativos no mercado, seja como usuários internos ou externos, eles contribuíram com informações sobre as características das empresas das quais as mesmas mantinham vínculo, com o objetivo de verificar a correlação entre a acessibilidade, assimetria informacional e sistemas de gestão. Ao final do estudo realizado, ficou constatado que os fatores que ocasionam as assimetrias informacionais podem estar interligados à muitas situações, porém em maior parte eles ocorrem devido às organizações não realizarem a disponibilização das informações, bem como do próprio usuário não possuir o conhecimento adequado para as devidas interpretações. Considerando essa perspectiva, como medida de solução ficou especificada a necessidade da elaboração de leis que promovam mais transparência e a utilização de linguagem fácil entendimento para reduzir a assimetria informacional.

Palavras-chave: Assimetria Informação. Processo decisório. Sistemas de Gestão. Usuários internos e externos. Acessibilidade.

ABSTRACT

This article aims to address the issues inherent to informational asymmetry (inequality), as well as the factors that give rise to the phenomenon, to consider the impacts and to propose possible measures that can minimize this result, focusing on the perspective of the information users. For this, the methodology as to the objectives was exploratory and descriptive, since there are few studies on the theme and to relate the variables with the facts reported in the elaborated research. To achieve the objectives, an online questionnaire was adopted, for a sample of 90 interviewees who are active in the market, whether as internal or external users, they contributed with information about the characteristics of the companies to which they maintained links, in order to verify the correlation between accessibility, information asymmetry and management systems. At the end of the study, it was found that the factors that cause informational asymmetries can be linked to many situations, but mostly they occur because organizations do not make information available, as well as the user himself do not have adequate knowledge to interpretations. Considering this perspective, as a solution measure, the need to draft laws that promote more transparency and the use of easy-to-understand language to reduce information asymmetry was specified.

Keywords: Information asymmetry. Decision-making process. Management Systems. Internal and external users. Accessibility.

Artigo recebido em 08 de fevereiro de 2021 e aprovado em 03 de janeiro 2022.

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela PUC Minas, Brasil. E-mail: isabellalopes06@hotmail.com

² Doutorando em Administração pela PUC Minas, mestre em administração pela Universidade de São Paulo (USP) e Controladoria e Gestão pelo Instituto Católico MG além de Bacharel em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

³ Doutora e Mestre em Educação com ênfase em Tecnologias Aplicadas aos Processos Educacionais; Pós-Graduada em Gestão Estratégica, Finanças e Gestão de Pessoas; Graduada em Administração e Ciências Contábeis pela PUC Minas, Brasil. E-mail: roanjali@pucminas.br

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial é um conjunto de técnicas e procedimentos utilizados como auxílio no processo decisório dos agentes administrativos e usuários externos. Em essência, esse ramo da contabilidade é unicamente direcionado para a gestão da empresa em razão das informações contábeis geradas que contribuem para o alcance do equilíbrio das necessidades a serem atendidas (IUDÍCIBUS, 2009).

Atendendo ao princípio da contabilidade como objeto de geração de conhecimento, Larson (1996) argumenta que é uma “forma de prover informações úteis para usuários tomarem decisões sobre investimento, crédito e decisões similares”. De modo geral, para toda informação contábil gerada, há um agente direcionado a quem ela se destina e seja útil. Portanto, com relação a estes, pode-se dividir estes agentes da informação em dois grandes blocos: usuários internos e externos, pois para ambos, a detenção do conhecimento propõe propósitos e finalidades distintas de acordo com a sua atividade e utilização da informação.

Em relação a estes usuários, o interno, é todo aquele que mantém ligação com o objetivo e com as atividades empresariais exercidas pela organização provedora das informações. Este bloco é principalmente formado por gestores, pelos departamentos internos e demais funcionários da qual integram a organização, além de serem responsáveis por cuidar dos interesses e influenciar as decisões administrativas da mesma. Como características, estes agentes mantêm ligação direta com a entidade no intuito de atender o princípio estabelecido pela contabilidade como continuidade.

Os usuários externos por outro lado, constituem um bloco formado pela própria comunidade externa, por fornecedores que mantêm vínculo com a empresa, além de consumidores, instituições financeiras, o próprio governo, sindicatos dentre outros usuários. Estes, que também mantêm ligações relacionadas aos interesses da organização, possuem como característica predominante um maior foco nas demonstrações contábeis empresariais, principalmente pela relevância da qual as mesmas podem representar para o próprio negócio ou motivo do qual o agente usuário da informação pertence.

Podemos citar por exemplo, o usuário fornecedor, que tem maior interesse no grupo de indicadores e no fluxo de caixa da empresa detentora das demonstrações, isto a

fim de assegurar de que a organização contratante do serviço ou compradora do produto possui capacidade suficiente de honrar com as obrigações de pagamento, em caso de negócio entre as partes.

Deste modo, pode-se observar que são estes agentes, internos e externos, que asseguram a base de uma organização perante a sociedade, já que os mesmos estão presentes em cada parte de qualquer processo ou situação da qual uma empresa possa integrar. Nessa perspectiva, levando em consideração o acesso à informação, que se faz necessário uma visão mais aprofundada sobre o acesso ao conhecimento por partes destes agentes, de modo que seja minimizado aspectos gerados pela assimetria informacional.

Para muitos, o termo ainda se apresenta como novo, porém desde o início da sociedade moderna se observa traços de assimetria nos vários âmbitos da vida cotidiana e organizacional de uma organização. De acordo com Yazbek (2007) a informação é uma das mais importantes formas de reduzir a insegurança dos agentes e, embora tradicionalmente se presuma que ela é distribuída de forma igualitária, em especial por meio do sistema de preços, isso não ocorre necessariamente, havendo discrepâncias na sua disponibilidade.

Assim sendo, considerando o conhecimento gerado dentro do processo de gestão organizacional que se torna relevante a análise da repartição destas informações, de modo que cada parte interessada tenha todas as informações necessárias ao seu conhecimento e que, estas sejam repassadas de forma igualitária sem que falte com a qualidade. Para tanto, o objeto principal da temática apresentada se atrela a esta necessidade da busca de um cenário igualitário de acesso ao conhecimento, afim de tornar o mercado que atualmente se encontra competitivo mais justo a todos.

Diante do exposto resumido do tema e a partir da justificativa ao qual este projeto de pesquisa se baseia, busca-se relacionar informações que colaborem com a integração de conhecimentos sobre a assimetria informacional, na perspectiva e foco dos usuários da informação. Este que, ainda em dias atuais tem-se poucos conhecimentos ao que se refere as causas e origens desta assimetria, quanto ao que se referem a métodos a serem empregados a fim de tornar os impactos mais brandos. Além disso, justifica-se a relevância por terem poucas obras publicadas sobre o assunto, quanto o próprio conhecimento dentro do âmbito organizacional.

1.1 Objetivo geral

Analisar os motivos que contribuem para as desigualdades de acesso às informações e quais são, na atual contemporaneidade as medidas que podem ser adotadas pelas organizações ou pelo próprio governo para que se minimize tal resultante. Desta forma, o trabalho se apresenta com o intuito de estabelecer e construir conhecimentos sobre este tema pouco discutido dentro do âmbito das organizações, com foco nas perspectivas do próprio usuário.

1.2 Objetivos específicos

- Constatar os principais fatores determinantes que originam a assimetria informacional, seja pelo entendimento das demonstrações contábeis ou pelo próprio acesso de conteúdo;
- Ponderar os impactos dessa desigualdade para com os usuários;
- Propor medidas que proporcionem que a informação seja mais igualitária aos usuários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (LAKATOS; MARCONI, 2003). Neste tópico estão expostas as principais referências acerca do tema de assimetria informacional, tais como conceitos e características sobre a temática.

2.1 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial se baseia na informação contábil como forte ferramenta a ser utilizada na linha de frente da administração empresarial. A partir dela que se cria valor dentro de uma organização, justamente por estar interligada aos processos de identificação, mensuração, análise e interpretação de dados, que destes serão utilizados como matéria prima na estruturação dos planejamentos, formas de controle e no processo de tomada de decisão dentro das empresas.

“Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções

gerenciais” (CREPALDI, 2008 p.05), O referido autor salienta que o ramo ao qual a Contabilidade Gerencial está inserida é voltado para um melhor aproveitamento dos recursos econômico-financeiros de uma empresa, como por exemplo: a mensuração e controle devido das entradas por um intermédio de um sistema de informação gerencial a fim de estabelecer padronização e diminuição de erros humanos.

Para Calazans (2008), a qualidade da informação é um dos alicerces para a sobrevivência e maior competitividade das organizações. É neste sentido que se argumenta sobre a necessidade de bons relatórios, visto que considerando que os dados gerados pelos vários setores são as matrizes das informações, os mesmos devem ser tratados de forma que resultem em conteúdos de qualidade e de real utilização.

Para Ferro & Neto (2002), estes programas são necessários visto que:

A evolução tecnológica e o aquecimento da economia, o aumento da oferta de crédito e o alcance de novos mercados estão entre os fatores que elevam significativamente a competitividade das empresas. Para se manter nesse patamar ou para continuar crescendo, as companhias, corporações e organizações precisaram contar com gerenciamento adequado de seus recursos, dados e procedimentos. Um dos caminhos mais utilizados para isso foi à adoção de soluções do Sistema de Gestão Empresarial - Enterprise Resource Planning - ERP.

Neste sentido, é reforçada a ideia da utilização de um sistema que integre todos os departamentos e funções dentro da organização, de modo que possibilite fluir as informações advindas da Contabilidade e também permitir que outras informações cheguem ao setor, de forma rápida e precisa, seja de qualquer agente. Uma organização para que tenha um bom funcionamento precisa considerar tanto a informação gerada internamente quanto à que é gerada fora da empresa (BRAGA, 2019).

Essa informação, neste caso, é gerada pelos agentes externos, como por exemplo, bancos, clientes e fornecedores. Ao contrário dos internos, que são formados maioritariamente por funcionários, os usuários internos não financiam monetariamente o funcionamento da empresa, mas são eles que movimentam todas as engrenagens bases que possibilitam a geração de capital.

Detentores dos recursos econômicos, os agentes externos são aqueles que são necessários ao funcionamento e financiamento, estes agentes externos são os maiores responsáveis por incentivar as inovações dentro das organizações, uma vez que o mesmo está diretamente sujeito ao regime ao qual o mercado se encontra. (GOMIDES, 2017)

2.2 Contabilidade e assimetria da informação

Segundo Iudícibus (2005, p. 31), “a Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”, ou seja, mesmo que de maneira empírica e, conseqüentemente, não científica, as civilizações primitivas já utilizavam ferramentas contábeis básicas para controlar o seu patrimônio e, em alguns casos, até mesmo apurar custos e elaborar orçamentos, como se nota em registros feitos em pranchas de argila nas civilizações da Suméria e da Babilônia, de acordo com (SÁ, p.25, 1997).

Estes registros, nada mais eram do que formas de controlar o cotidiano daquela época. Considerando que na pré-história o homem praticava a criação de animais e o cultivo da agricultura, os primeiros traços da contabilidade nascem junto com a concepção de posse e patrimônio. Isto porque através de pequenas fichas de barro e outros instrumentos igualmente simples, o homem daquele tempo já fazia o registro de seu patrimônio, antes mesmo da invenção da escrita e da contagem abstrata. (LOPES, 2009)

Com o passar do tempo e a criação devida da escrita, as formas de registro foram se modificando e a própria profissão contábil ganhando forma ao longo dos séculos. A informação de patrimônio que era restrita as famílias, passa a se tornar mais comum a sociedade quando os impostos foram criados. Isso porque com formação de governos, o mesmo precisava subsidiar suas próprias atividades por meio da arrecadação advinda dos povos. Contudo, mais tarde com o surgimento das atividades mercantis, a nomenclatura de “guarda-livros” nasce à partir da atividade a qual uma pessoa era responsável de escriturar e manter em boa ordem os registros das transações que aconteciam entre famílias e o comércio. (LOPES, 2009)

A realização dessa atividade de escriturar algo era altamente mecanicista, o que não exigia de quem a fizesse muitos conhecimentos científicos. Mais tarde, com o comércio ganhando força na civilização e na economia, a profissão foi crescendo e se moldando de acordo com as demandas do mercado. As informações foram ganhando precisão e mais importância na mesma velocidade ao qual a moeda foi conquistando de fato mais valor. É nessa perspectiva que atualmente se valoriza a organização de dados e informações, visto que a prestação de contas necessariamente deve existir destino e origem. (ALMEIDA, 2017)

Considerando que o mercado está em constante evolução e que a competitividade está em alta, a informação se apresenta como ferramenta necessária ao desenvolvimento

sustentável de uma organização. Desta forma, nasce as possíveis desigualdades neste cenário informacional ao qual movimenta a economia, o que chamamos ao mais tardar de “assimetria”.

Conceitualmente, a assimetria das informações configura-se no fenômeno ao qual se tem como principal característica o desequilíbrio. Este que se refere diretamente à informação propriamente dita pode-se manifestar em qualquer cenário ao qual uma empresa está inserida, seja este internamente dentro os setores (gerando informação) ou externamente entre governos, financiadores, etc.

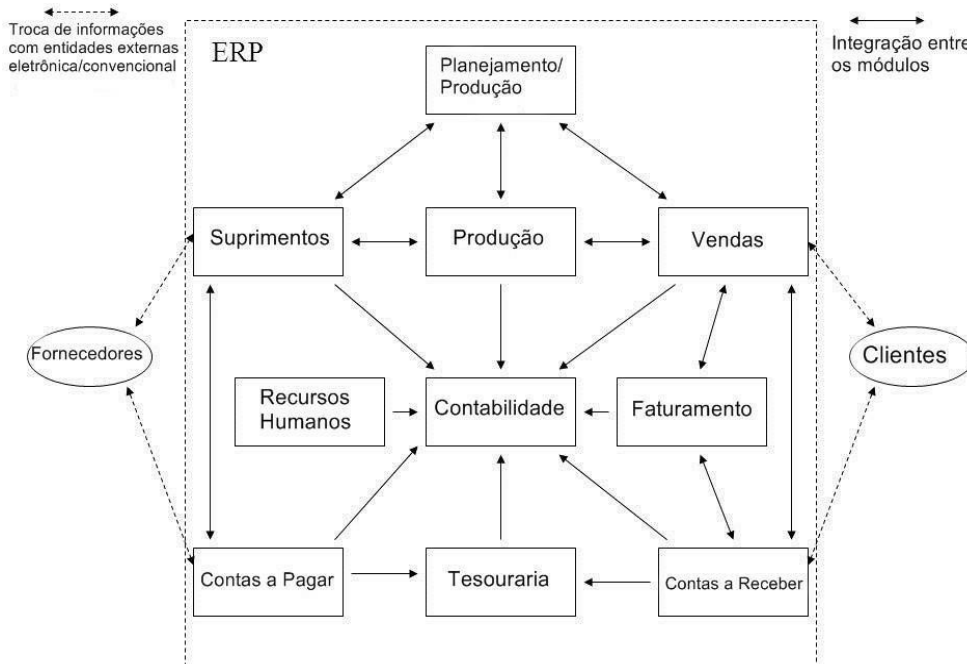
É pensando em reduzir tais assimetrias e tornar o mercado ao qual estamos inseridos mais justo, que se fala dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG), ou como também são conhecidos ERPs (*Enterprise Resource Planning*) que em sua tradução significa Planejamento de Recursos Empresariais. O termo que ficou conhecido a partir da década de 90 por grandes empresas que finalmente aderiram, e hoje na era da tecnologia, se tornou algo mais que necessário a quem tem um empreendimento. (ROVEDA, 2016)

2.2.1 Sistemas Integrados

Inicialmente, a ideia de um sistema que oferecesse mais suporte ao gestor nasceu há 40 anos antes dos anos 90, mais precisamente nos anos 50. Considerando que este sistema requer um computador e que nem todas as empresas naquela época tinham condições financeiras suficientes para subsidiar um investimento à essa altura, pouquíssimas empresas aderiram naquela década. Mais tarde, nos anos 70, a tecnologia ganha novamente um olhar especial pela sociedade, principalmente por meio da manufatura, que naquela época estava em forte crescimento (MAGISTECH, 2019).

Com os avanços tecnológicos já presentes na década de 90, mais empresas tiveram acesso à internet e à computadores. O que no século seguinte, ganhou mais expressividade, dando início a era tecnológica e mais formas de gestão, seja com base em teorias ou com os próprios aperfeiçoamentos dos sistemas ao longo do tempo. Atualmente, existem vários tipos de sistemas, com vários tipos de repartições, porém em essência e considerando a comunicação setorial, um sistema funciona basicamente do seguinte modo, como exposto na figura 1:

Figura 1 - Integração entre os módulos do sistema Enterprise Resource Planning



Fonte: Adaptado de SOUZA, C. A.; ZWICKER, R., 2000, p.12.

Um sistema é formado segundo O’Brian (2009) como “conjunto organizado de pessoas, hardware, software, rede de comunicação e recursos de dados que coletam, transformam e disseminam informações em uma empresa”. Em termos gerais, SIG’s são plataformas de softwares criadas com o objetivo de fazer a aglutinação de dados gerados de diversos departamentos e por fim apresentar uma resultante. A partir disso, é possível criar à informação, esta que por sua vez compõe as demonstrações contábeis, os relatórios e as análises que expressam ao reflexo da saúde do negócio aos usuários.

No caso do sistema integrado, o mesmo é o intermediador responsável por gerar o suporte ao processo de tomada de decisão para o gestor, de modo a tornar a decisão mais assertiva, rápida, verdadeiramente útil e principalmente, livre de grandes riscos de incoerência dos fatos. Isto porque o sistema integrado faz o papel de interligar todos os departamentos de um empreendimento, possibilitando desta forma uma visão em cadeia de todos os reflexos e movimentações, além da própria comunicação entre cada informação e outra, como por exemplo, a confrontação básica de receitas e despesas, direitos e obrigações.

Com o avanço das tecnologias, a principal característica que abordou os sistemas integrados foi à substituição de pessoas pelo software. Anteriormente, quando o mesmo

não era utilizado, a contabilidade a cada término de exercício passava por ainda que minucioso, o enorme trabalho na realização de recálculos, sem falar da quantidade de funcionários demandada para a atividade. Com o sistema, a mão de obra especializada diminuiu, porém a enorme otimização do tempo viabilizou diversas áreas.

Nessa perspectiva, considera-se que a grande vantagem de implantação é que o gestor passa contar com o foco nas áreas estratégicas, evitando desperdício de tempo, custos e despesas desnecessárias. Os benefícios por outro lado podem ser exemplificados em controles diários das transações que acontecem dentro das empresas, acompanhamento mais rígido do fluxo de caixa e manutenção de estoques. (BACH; FRANCO; SILVA, 2016)

2.2.2 Tipos de Sistemas

Considerando que os sistemas são construídos de acordo com as demandas de mercado, as empresas necessitam cada vez mais de um tipo um sistema que faça a integração da informação entre os setores, para que desta forma o tempo gasto nos processos internos fluam, ao mesmo tempo que os gestores percam na construção de uma visão sistêmica. Atendendo aos níveis organizacionais de uma empresa, a tecnologia da informação passou a criar essas repartições com base nos níveis organizacionais, tais como: Operacional, Gerencial e o Estratégico (BURGOS; GADELHA; SILVA 2016),

Cada nível de acordo com o autor pode ser explicado da seguinte forma:

Quadro 1 - Tipos de Sistemas

| Tipo de Sistema | Nível | Descrição |
|---|--------------|---|
| SIE - Sistema de Informação | Estratégico | Tem por objetivo proporcionar ao gestor às informações necessárias a construção de estratégias para lidar diretamente com os seus concorrentes de mercado. Neste caso, a decisão tem caráter de longo prazo. |
| SIG - Sistema de Informação Gerencial | Gerencial | Tem por objetivo fornecer as informações necessárias à tomada de decisão diária de supervisores, gerentes, etc. |
| SPT - Sistema de Processamento de Transação | Operacional | Tem por objetivo controlar e registrar as operações de forma que os processos rotineiros entrem em diminuição, oferecendo a redução de custos e aumento da eficiência dentro do ambiente organizacional da empresa. |

Fonte: Elaborado pela autora com base BURGOS; GADELHA; SILVA 2016

2.3 Demonstrações Contábeis

Demonstrações contábeis nada mais são do que a documentação composta por dados que tem como princípio demonstrar a real situação a qual uma empresa se encontra em um determinado período de apuração. Estes dados são coletados pela contabilidade mediante a apresentação de documentos e tem como objetivo expor resumidamente os principais fatos registrados ocorridos na empresa a fim de esclarecer dúvidas aos seus usuários (MARION, 2012).

Analisando estes demonstrativos gerados pelos sistemas integrados a partir da base de dados, o gestor consegue construir uma visão mais segura da organização de modo que o mesmo possa montar as estratégias de mercado. Além disso, com base nos relatórios gerados é possível identificar quais são os pontos principais que tem necessidade de tratativa especial ou de algum tipo de projeção futura, pois os fatos são evidenciados de maneira sequencial cronológica.

Contudo, os dados expressos nestes documentos deverão ser elaborados segundo as normas contábeis expressas pela Resolução 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) sobre os princípios a serem seguidos pelo profissional durante exercício em território brasileiro, como: Entidade, Continuidade, Oportunidade, Registro pelo Valor Original, Competência e Prudência.

Segundo o a Resolução 1.374/11, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC):

“Os Princípios de Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de nosso País. Concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objeto é o patrimônio das entidades. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1374/11) “.

Deste modo, obedecendo aos princípios estabelecidos pela Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG Estrutura Conceitual e considerando que as informações (dados) que foram transmitidos ao setor contábil, à elaboração dos demonstrativos por parte de um contador deverá ser condizente com o verdadeiro cenário que ocorre dentro da empresa, sem que contenha rasuras ou fraudes.

Contudo, atendendo a finalidade transparência e prestação de contas aos usuários da informação, estes demonstrativos nas Sociedades Anônimas (S.A.) devem atender não só a estes princípios comuns a todas as organizações, mas também ao art. 176 da Lei nº

6.404 de 1976, que expressa quais demonstrativos são de elaboração e divulgação obrigatória durante apuração do exercício:

“Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício: I - balanço patrimonial; II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; III - demonstração do resultado do exercício; IV - demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007); V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007)”.

Estes demonstrativos são elaborados em consonância com os registros contábeis da empresa e são inseridos nas bases de dados dos sistemas integrados, para que desta forma, a informação seja gerada e oferecida de forma clara ao agente a quem ela se destina. Neste processo, considerando a automatização oferecida pelo sistema é possível afirmar que se as bases de dados forem alimentadas de acordo com as realidades acontecidas dentro do ambiente organizacional, a empresa evitará possíveis insucessos ao que se refere a veracidade da informação gerada. Por vez, isso se torna útil ao gestor pois está diretamente interligada aos processos decisórios como base de conhecimento, afim de oferecer suporte, como por exemplo, na prestação de contas a algum usuário externo da informação, como o próprio governo.

Para complementar as informações foi elaborado um quadro explicativo, ao qual evidencia informações da Lei nº 11.638/2007, que alterou alguns itens da antiga Lei que regia as Sociedades Anônimas por Ações (Lei nº 6.404/76), para que desta forma a contabilidade brasileira se adequasse à IFRS. A seguir, a tabela que exemplifica não só a Lei determina para as sociedades anônimas, mas as demais segregações de empreendimento em conjunto com as principais demonstrações contábeis, das quais se identifica se há obrigatoriedade de divulgação ou elaboração:

Quadro 2 - Demonstrações Contábeis

| Relatório Contábil | Regra Geral | Sociedade de Capital Aberto | ME E EPP | PME |
|--------------------------|-------------|-----------------------------|-------------|--|
| B.P. | Obrigatória | Obrigatória | Obrigatória | Obrigatória |
| D.R.E | Obrigatória | Obrigatória | Obrigatória | Obrigatória |
| D.F.C | Obrigatória | Obrigatória | Facultativo | Obrigatória |
| D.V.A. | Facultativo | Obrigatória | Facultativo | Facultativo |
| D.R.A. e D.M.P.L. | Obrigatória | Obrigatória | Facultativo | Em regra, pode ser substituída pela DLPA |
| D.L.P.A. | Facultativo | Facultativo | Facultativo | Em regra, pode ser substituída pela D.M.P.L. |

Fonte: Elaborada pela autora, com base nas Leis nº 6.404/76 e 11.638/07.

2.4 A informação como suporte para o futuro

De acordo com o a Resolução 1.282/10 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que aborda a temática dos “Princípios Fundamentais” a serem seguidos por todo profissional durante exercício no país, esta pesquisa ao se falar da informação como ferramenta, se apoia em um dos pilares propostos pela norma: a Continuidade.

Este princípio que se baseia na hipótese básica de que, a organização cujo patrimônio está em processo de contabilização não está disposta à liquidação ou quaisquer outras formas de aniquilamento, mas sim, de continuar seu exercício durante tempo indefinível. É nessa perspectiva que a ferramenta “informação” sobre cai sobre a temática: com o cenário econômico-financeiro que a cada período de tempo se torna mais competitivo, as empresas passam por constantes inovações e adequações para se tornar referência para seus clientes.

Desta forma, a informação se torna uma das principais matrizes de sucesso neste mercado competitivo: a instituição que investir em inovações e pesquisas, muito provavelmente encontrará uma forma de se inovar primeiro. É claro, nada é assegurado de certezas, mas de fato, encarando a automatização de processos e a nova era da tecnologia ao qual vivemos não estar suscetível a mudanças e adequações é um com

certeza correr o risco de ser esquecido no mercado. Isto porque a tecnologia, ao fazer parte das experiências vividas nas cidades contemporâneas, passa a ser vista apenas como mais uma das atividades cotidianas. (BARTON; LEE, 2015).

Giget (apud Gollo e Castro, 2006, p.04) dispõe que o processo inovativo não é determinista e não segue uma fórmula pronta; ele é socialmente construído pelos atores envolvidos ou interessados a geração da inovação e, portanto, deve ser entendido como uma série de interações e trocas entre pesquisadores, usuários, técnicos, cientistas, governo, empresas, os quais constituem a rede de inovação.

Desta forma, podemos observar que para se manter no mercado é preciso estar sujeito a possíveis adequações as quais à própria sociedade demanda. No ambiente organizacional, não poderia ser diferente. É por essa perspectiva que se dispõe da assimetria informacional onde o desafio é tornar o mercado que já é competitivo, justo a todos o que nele estão inseridos.

3 METODOLOGIA

Com relação aos objetivos traçados no estudo, estes se enquadraram na nomenclatura de pesquisa exploratória e descritiva. Em primeiro ponto, exploratória por haver poucos conhecimentos correlatos à assimetria informacional, considerando a perspectiva dos dados contidos nos relatórios contábeis e o acesso do usuário às informações de modo geral.

De acordo com Gil (2011) ela auxilia na definição de objetivos e no levantamento de informações sobre o assunto. Já com relação ao caráter descritivo, este é classificado por haver o objetivo em relacionar as variáveis com os fatos relatados na pesquisa elaborada. Para Filho (2015) ela não tem o objetivo de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Quanto à tratativa da abordagem da problemática, esta pesquisa se enquadrou como qualitativa. A pesquisa de caráter qualitativo de acordo com Didio (2014) estuda as particularidades de um fenômeno em torno de seus significados, aprofundando-se nos conceitos de determinado assunto.

De acordo com os referidos autores a pesquisa qualitativa analisa e apresenta resultados predominantemente em formato de texto corrido, ideias, observações, comparações e análise. Desta forma, o presente estudo teve como característica a análise

analítica dos resultados perante o alcance dos objetivos traçados.

No que se confere aos procedimentos empregados na pesquisa, este estudo tem como base as características de pesquisa de caráter bibliográfico. De acordo com Vergara (2013) a pesquisa bibliográfica compreende o estudo sistematizado desenvolvido com base em livros, revistas, jornais eletrônicos disponíveis ao público em geral. Isto considerando a perspectiva de que a pesquisa elaborada é com base na diversidade de situações quanto ao acesso das informações para com a população que foi analisada.

3.1 Caracterização da amostra

Considerando a primeira etapa para a consolidação e o alcance dos objetivos estabelecidos, a aplicação do questionário se restringiu às pessoas que estão ativas no mercado, seja participando diretamente com as atividades rotineiras de empresas das quais tenham vínculos empregatícios (colaboradores de modo geral), ou sendo usuários externos, que não participam ativamente dos processos rotineiros das organizações (acionistas) mas que utilizam das informações geradas pelas entidades de algum modo.

É nessa perspectiva que foi estimado que uma amostra de 90 entrevistados era suficiente para a realização da pesquisa, uma vez que poderiam contribuir com os conceitos e as temáticas que englobam a assimetria. Para isso, foi disponibilizado a partir de uma plataforma online (google forms) o questionário e repassado por intermédio de grupos de e-mail, faculdade e contatos de WhatsApp.

3.2 Coleta e tratamento dos dados

Considerando o alcance dos objetivos propostos, os dados obtidos foram coletados a partir da aplicação de um questionário contendo sete perguntas em que foram repassadas por intermédio dos canais de comunicação ligados a internet, a fim de atender o maior número de entrevistados possível. As perguntas se basearam em primeiro momento na filtragem do tipo de usuário e qual o porte da empresa que o mesmo considerou para a resolução das perguntas, bem como período de tempo em que o entrevistado mantém esse tipo de relação, independente se é interna ou externa, e o setor de atividade ao qual a mesma pertence.

O segundo momento da pesquisa foi focado nas opiniões perante o tema, bem como tratativas que poderiam ser adotadas para a redução da assimetria. Como o principal enfoque era buscar respostas que pudessem correlacionar e responder a problemática aqui

apresentada, bem como também abrir espaço de sugestão a todos os entrevistados acerca do tema. Perguntas como qual eram os desafios de se obter informação e qual era a relevância das mesmas para os processos de tomada de decisão foram colocadas em questão, objetivamente para justificar e contribuir com o intuito do tema aqui proposto.

Foi considerado durante a avaliação, o compartilhamento das informações geradas e contidas nos demonstrativos contábeis para fins de correlacionar a assimetria informacional para com os usuários da informação, bem como o próprio acesso a estes conteúdos. Para isso, o tratamento dos dados foi focado mais precisamente nas respostas dos entrevistados, a fim de relacionar a área de atuação no mercado em que mais se nota a desigualdade no compartilhamento das informações. Contudo, este tratamento em essência se dará em forma de textos corridos e gráficos para melhor esquematização da temática.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

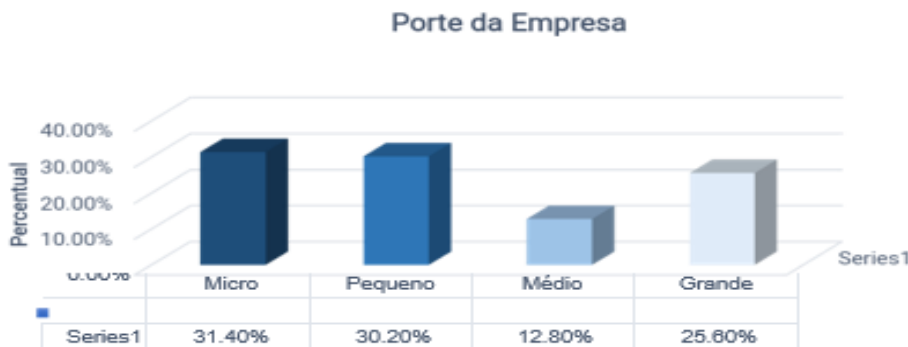
Nessa etapa do trabalho são apresentados os resultados inerentes a pesquisa, bem como a respectiva análise e a interpretação dos dados para o cumprimento dos objetivos traçados. Para isso, foram entrevistadas 90 pessoas a partir da aplicação de um questionário que foi dividido entre estruturado em primeiro momento e semiestruturado no segundo.

Esta divisão foi escolhida para que fosse caracterizado em primeiro estágio o entrevistado, como qual era o tipo de usuário ao qual o mesmo se identificava e perguntas inerentes a empresa ao qual o entrevistado mantinha vínculos. Já o segundo momento de aplicação se restringiu a explorar um pouco mais da opinião do respondente, com questões fechadas, mas com espaço de fala ou contribuição, considerando que o tema é relativamente novo e pouco abordado.

Dada a tratativa da extração de dados, notou-se que a maior parte dos grupos de entrevistados (70,9%) pertencem ao grupo de usuários internos, ou seja, aqueles que mantêm atividades diretamente ligadas às rotinas do dia-a-dia da empresa. Quanto a parcela menor restante (29,1%), está compreendida aos usuários externos, considerando todos aqueles que não tem vínculos com os processos internos das organizações, mas apenas de algum modo partilham do processo de perpetuação da mesma no mercado, como por exemplo, o governo, bancos e fornecedores.

Deste modo, considerando os conceitos e os dados fornecidos a partir das respostas, nota-se que o percentual de usuários interligados ou que mantinham vínculos com micro e pequenas empresas correspondem a pouco mais de 60% dos entrevistados, sendo 31,4% os participantes de microempresas e 30,2% para as empresas de pequeno porte. Empresas de médio, e grande porte tiveram uma participação menor a estas durante o período de aplicação e execução do questionário, sendo em torno de 25,6% da amostra de usuários que fazem parte, tem relação ou são ligados a empresas de grande porte. O percentual restante, 12,8% são de empresas de médio. Estes índices de resultado estão exemplificados na figura a seguir:

Gráfico 1 - Tamanho da Entidade



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao tempo de vínculo, empregatício ou de interesse nas informações financeiras, durante a coleta e tabulação dos dados, cerca de 30,7% da amostra já responderam que mantinham relação de até 1 ano com as empresas, bem como exatamente o mesmo percentual de 30,7% mantinham conexões a pouco mais de um ano, com no máximo três. Pensando em entidades que tem o ciclo de rotatividade mais baixo, com relação a períodos de tempo superiores a três anos, cerca 20,5% da amostra da população assinalaram que os vínculos já estabelecidos com as organizações são de 3 a 5 anos, e acima deste período de tempo, cerca 18,10% da amostragem, como nos sugere a figura a seguir:

Gráfico 2 - Tempo de Relação do Usuário com a Entidade



Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerando a caracterização das atividades econômicas das quais os entrevistados mantêm relação ou interesse, para Comércio, Indústria e Serviços, foi constatado os valores de 30,70%, 17% e 52,30% respectivamente durante a análise dos resultados, bem como mostra na representação a seguir:

Gráfico 3 - Ramo da Atividade Econômica da Entidade



Fonte: Elaborado pelos autores.

Outros aspectos abordados no questionário foram os principais desafios para se obter informações internas de uma entidade, seja para a execução de alguma atividade ou processo interno, ou apenas para a construção de conhecimento de interesse. Para tal questionamento, foi disponibilizado para o usuário um espaço de fala, em que cerca de 3,5% dos entrevistados utilizaram para contribuir com algum tipo de argumento sobre a temática. Para tal questão foram recebidas as seguintes respostas de acordo com a referida tabela 1:

Tabela 1 - Respostas Complementares

| Em sua opinião, quais os principais desafios de se obter informações internas de uma organização atualmente? | |
|--|--|
| Identificação | Resposta |
| Entrevistado N° 03 | "Empresas não divulgam normalmente, existe a questão da intimidade com funcionários pra se fazer a pergunta, e também falta de informação sobre como adquirir o conhecimento de retirar informação de forma independente." |
| Entrevistado N° 81 | "Minha empresa mostra as informações inerentes ao que preciso para realizar meu trabalho." |
| Entrevistado N° 87 | "Não há acesso, nem mesmo aos meus próprios resultados. Atualmente não sei como está a saúde financeira da mesma, o que acaba que gera inseguranças nas minhas atividades." |

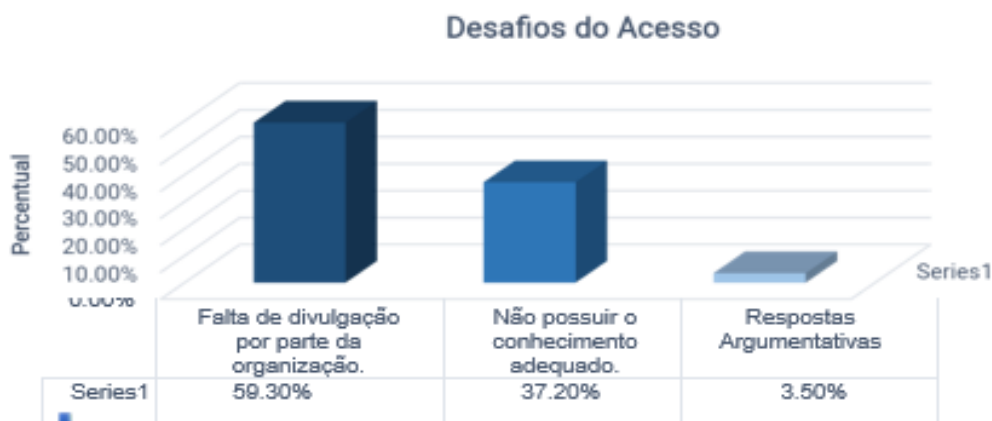
Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando as demais respostas, o restante da amostra optou por responder à pergunta à partir da disponibilização das opções colocadas no questionário do que já se estimava poder receber de resposta. Deste modo, 59,3% do total da amostragem relataram que a dificuldade encontrada em se obter informações era em razão das próprias organizações não divulgarem totalmente todos os dados aos usuários internos e partes interessadas.

Em seguida, cerca de 37,2% dos entrevistados declararam que a razão para o obstáculo existir era por não ter o conhecimento apropriado, ou suficiente para analisar os relatórios, bem como quais poderiam ser os demonstrativos contábeis que deveriam ser analisados, afim da realização da coleta de informações de interesse e construir as devidas análises.

Estes dados, tanto em relação as respostas estruturadas quanto as semiestruturadas estão devidamente apresentadas de forma resumida e esquematizadas como mostra a figura a seguir:

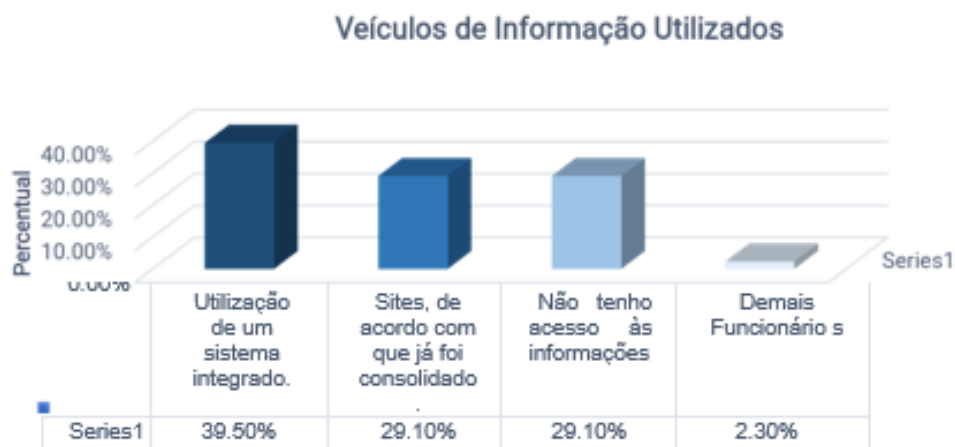
Gráfico 4 - Desafios do Acesso à Informação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Aprofundando a informação na sua própria essência, seja esta sobre setores ou resultados, foi questionado aos entrevistados quais eram os veículos de comunicação que os mesmos utilizavam. A seguir um exemplo do resultado em razão das respostas recebidas:

Gráfico 5 - Veículos de Comunicação Utilizados



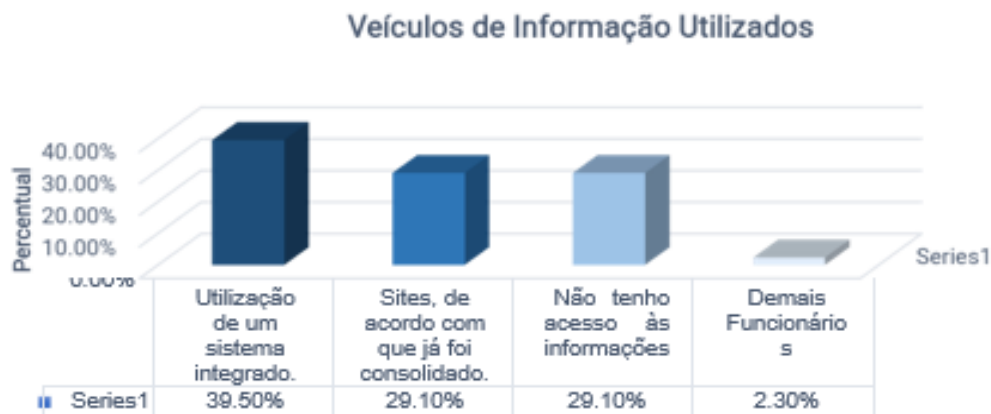
Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da coleta, notou-se que cerca 39,5% da amostragem faz a utilização de um sistema de gestão interna para a extração das informações, bem como 29,10% da mesma só obtém informações mediante o acesso a sites e plataformas do que foi consolidado e disponibilizado em períodos anteriores. Dos outros 31,4% restantes, 29,10% relataram que não tem acesso e 2,30% declararam por meio da utilização do campo que auferiam informações por intermédio do contato com demais colaboradores.

Outra questão que foi inerente ao tema informação foi considerada para fins de

relevância: como um Sistema ERP (*Enterprise Resource Planning*), ou também popularmente conhecido como “Sistema de Gestão”, é capaz de oferecer suporte ao gestor? Para tal questionamento, a maioria dos entrevistados (35,20%) acreditam que seja no oferecimento de segurança e transparência para com os usuários. O que de fato é realmente um fator bastante importante quando se trata de negócios e finanças no geral. Outros por vez (34,10%) relataram que estes tipos de sistema auxiliam nas conciliações das demandas, bem como na formação de uma visão sistêmica sobre os processos da organização. Já 28,4% da amostra, declararam que seria na otimização do tempo, principalmente quanto aos processos de tomada de decisão, e por fim o restante, utilizando do campo aberto para argumentações, concordaram que de fato são as três opções, bem como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6 - Suporte ao Gestor



Fonte: Elaborado pelos autores.

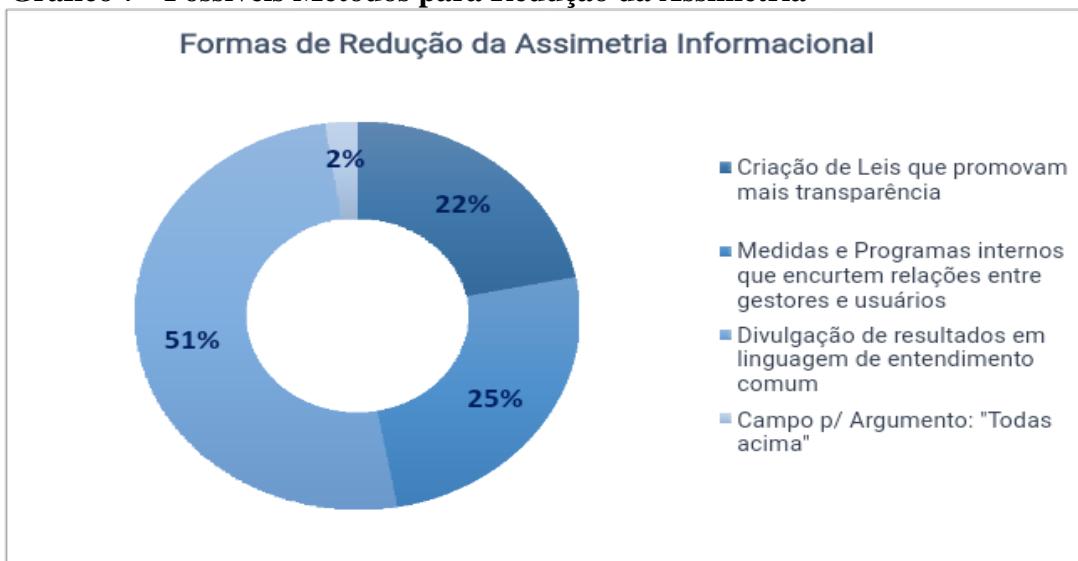
Por fim, considerando o referido assunto e a importância das informações no cenário econômico atual, onde inclusive muito se enfatiza a competitividade entre as empresas, bem como a integridade, honestidade, se ressalta a valorização das informações, dito que a falta das mesmas pode levar a tomadas de decisões incorretas, bem como levar uma empresa ou um governo a falência (PELUCIO, 2018).

É por esta razão que “Nunca antes a informação foi tão importante para a nossa economia” e sua importância é tal que “cada vez mais se dissemina a ideia de que a empresa é essencialmente uma processadora de informações” (FERAUD, 2004, p. 43). Isto porque todo processo, envolve essencialmente conhecimento e informação, fator este que é isolado e independente visto que sua existência é eminente em qualquer âmbito organizacional ou do ponto de vista de algum usuário. Essencialmente a informação é

parte crucial e mais importante entre agentes e usuários. Isto acontece pois os processos decisórios comumente são analisados e estudados com base em informações e decisões antes já tomadas, se algo deste processo não apresentar confiança quanto a veracidade das situações, tanto o próprio negócio quanto este processo decisório são colocados em risco, bem como há a contribuição para um mercado menos justo e propenso a fraudes.

Em relação aos demais dados obtidos da tabulação do questionário aplicado, aproximadamente 25% por meio de medidas e programas internos que promovessem o encurtamento das relações entre gestores e empregados. Já em relação ao restante da amostragem, 51% acreditam que a assimetria seria solucionada a partir da divulgação de resultados em linguagem mais clara, bem como em períodos regulares, para que todas as pessoas, independente do grau de conhecimento possam utilizar e entender das referidas informações nos relatórios contidas, e por fim, 2% utilizaram o campo de dissertação para relatar que acreditam que sejam todas opções anteriores, como mostrado a seguir:

Gráfico 7 - Possíveis Métodos para Redução da Assimetria



Fonte: Elaborado pelos autores.

Deste modo, considerando os conceitos apresentados e cumprindo com o ultimo objetivo estabelecido pelo presente trabalho que a última questão levada ao entrevistado abordou o assunto de como podemos reduzir os impactos gerados pela assimetria da informação e assim, promover um mercado mais igualitário entre agentes e usuários da informação. Neste contexto, cerca de 22% da amostra descreveram que seria pela criação de leis que assegurassem e promovessem maior transparência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral buscar e identificar quais eram os fatores que acarretavam a assimetria informacional, bem como quais eram as formas em que poderia assegurar a qualidade das informações para que as mesmas estivessem disponíveis a todos os agentes, sejam estes internos ou externos. Para isso, foi realizada a aplicação de um questionário por meio da plataforma do Google Forms a 90 entrevistados, regidos pela característica em comum de estarem interligados a organizações, sejam estas por vínculos de trabalho, ou como usuários da informação de natureza externa. Desta amostra, a grande maioria dos entrevistados (61,40%) mantinham vínculos com suas organizações de por até 3 anos, bem como o restante (38,60%) tinham relações com as suas respectivas organizações entre 3 a 5 anos. Quanto ao ramo de atuação, a grande maioria estava inserida nas atividades de prestação de serviços (52,30%).

Considerando o cumprimento dos objetivos, neste contexto, foi identificado que o principal desafio compreendido em se obter acesso à informação é por parte da responsabilidade cabível à organização, uma vez que quase 60% dos entrevistados relataram que a principal dificuldade era pela falta de divulgação. Essa falta de exposição das informações por outro lado, pode ser considerado tanto dentro da natureza interna do âmbito organizacional de atividades quanto na natureza externa de sociedade e acionistas - isto porquê quase 70% dessa mesma amostragem é composta por usuários internos e 30% por usuários externos, o que nos leva a concluir que esse fato gerador de assimetria está presente para ambos tipos de usuários.

Quanto a este acesso, considerando que na atual contemporaneidade a informação tem se tornado cada vez mais preciosa para as empresas, acredita-se que a proteção destas deverá ser assistida e acompanhada periodicamente, e por isso correlacionando com os conceitos apresentados sobre os sistemas de gestão, ou também conhecidos com ERP's (Enterprise Resource Planning), cerca de quase 40% da amostra tem acesso às informações das quais faz a utilização por meio desse tipo de sistema de gestão. Em relação aos outros dados da pesquisa, cerca de aproximadamente 29% retiravam as informações de veículos da internet (como os próprios sites), outros quase 29% não tinham acesso e apenas cerca de 2% a partir do relacionamento ou conversas com demais funcionários.

Estes resultados, considerando o fluxo de informação gerada são bons, já que tendo em conta o tamanho da amostra e os resultados apresentados, mais que a média da amostragem tem acesso à informação de algum modo. Contudo, afim de propor reduções nessa assimetria informacional, a maioria dos entrevistados (51%) relataram que como medida, as empresas deveriam optar por divulgações dos resultados, com característica de linguagem de entendimento comum. Outros percentuais como 22% e 25% relataram que como medida, poderiam ser instituídas novas leis que objetivariam a promoção da transparência, e promoção de programas internos de relacionamento de gestores e colaboradores, respectivamente.

Já sobre a utilização dos sistemas gestão, houve um reconhecimento geral de toda amostra (100%) sobre os pontos positivos que um sistema ERP pode oferecer atualmente ao gestor, seja este nas conciliações das demandas, no planejamento, otimização do tempo em processos decisórios.

Acredita-se que este reconhecimento muito se relaciona com a automatização de processos, bem como o contínuo processamento de dados que ocorre a cada minuto ao nosso redor. Por vez, se torna necessário a utilização desses tipos de sistema tanto para resguardar a qualidade das informações, seja ela contábil ou de demais setores que compõem a organização. Deste modo, as informações estarão em constantes atualizações. Quanto em relação ao estudo propriamente dito da assimetria da informação, considera-se que a temática abordada é algo relativamente nova, mas que considerando a atual era da tecnologia vivenciada pelas pessoas e pelas organizações, recomenda-se o aprofundamento em estudos futuros sobre o tema, afim de contribuir para a construção do conhecimento comum a todos perante a sociedade e usuários da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Erico. **História da Contabilidade – Surgimento a dias atuais**. [s.l.], 2017. Disponível em: <https://suficienciacontabil.com.br/2017/09/19/historia-da-contabilidade/>. Acesso em 19 de maio de 2020

BACH, T; FRANCO, C & SILVA, D. **Assimetria de informação e desempenho Um estudo em empresas de capital aberto no Brasil**. Curitiba, 2016.

BARTON, D.; LEE C. **Linguagem Online – Textos e Práticas Digitais**. (Tradução: Milton Camargo Mota). São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRAGA, Marcelo. **Entenda a importância de um ERP para sua empresa**, 2019.

BRASIL. LEI 11.638 – **Alterações e revogações dos dispositivos da Lei no 6.404**.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em 9 abr. 2020.

BRASIL. LEI 6.404/76 – Lei das Sociedades Por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm>. Acesso em 6 abr. 2020.

BURGOS, C.; GADELHA, A.; SILVA, R. **Fundamentos de Sistemas de Informação.** [S.L.], 2016. Disponível: <<http://estacio.webaula.com.br/cursos/funsis/aula1.html#0>>. Acesso em 18 de maio de 2020

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. **Qualidade da informação: conceitos e aplicações.** Transinformação [online]. 2008, vol.20, n.1,

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e prática.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008

FERAUD, Geneviève. Um século de gestão da informação. In: DAVENPORT, Thomas H.; MARCHAND, Donald A.; DICKSON, Tim. **Dominando a gestão da informação.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

FERRO, D. A. & NETO, M. F. **A Importância do Sistema Integrado de Gestão Empresarial para as Instituições Privadas.** 2002, Goiânia.

FILHO, Milton Cordeiro Farias. **Planejamento da pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011

Giovannini, Enrico. **Desigualdade no acesso à informação continua sendo desafio global alertam especialistas da ONU.** 2016.

GOLLO, Silvana S.; CASTRO, Alberto W. V. de. **O processo de inovação e de estratégias de cooperação competitiva para a obtenção da indicação de procedência vale dos vinhedos: o caso da vinícola Cordelier.** Serra Gaúcha RS/Brasil. 2006.

GOMIDES, Paula. **Usuários da Contabilidade: quem se interessa pelo seu trabalho?** Minas Gerais, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6ª ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marinade Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LARSON, K. C; LAUDIN, J. P. **Sistemas de informações gerenciais**. 5 ed. São Paulo: Person, 2006.

LOPES, A. C. T. **Fundamentos da Evolução Histórica da Ciência Contábil**. Portal da Classe Contábil, v. 286, p. 1869, 2009.

MAGISTECH. **Quando surgiu o Sistema Integrado de Gestão ERP?** 2019.

MARCELINO, Danilo. **Artigo – Demonstração de Resultado Abrangente (DRA) – Considerações**. Sorocaba, 2015.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PELUCIO, Marta. **Riscos a que estamos expostos pela falta de informação**. 2018.

ROVEDA, Vinicius. **ERP: O que um sistema integrado faz por sua empresa**. 2016, **blog ContaAzul**. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/o-que-e-sistema-integrado-erp>>. Acesso em 20 de maio de 2020

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral E Das Doutrinas Da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SOUZA, C. A.; ZWICKER, R. **Ciclo de vida de sistemas ERP: Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 1-12, mar. 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Yazbek, Otávio. **Regulação do Mercado Financeiro e de Capitais**. Rio de Janeiro: Campus-Jurídico, 2007